Jornal defensor dos interesses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho.

Notícias de Guimarães

Ano 18.º — N.º 933
GUIMARÃES, 18 de Dezembro-1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CARTA ABERTA
A UM RICO AVARENTO

Ex.mo Sr.

Não será de admirar que estranhe a recepção desta carta e, com certeza, mais deverá estranhar o assunto que me leva a escrever-lha. No entanto, desculpar-me-á a ousadia de o fazer, assim como a liberdade que tomo para lhe dizer o que sinto a seu respeito. Conheço-o, desde há muitos anos, mas, infelizmente, não me repugna afirmar-lhe que a sua pessoa pertence ao número daquelas para as quais a riqueza nada mais representa do que a ganância e egoismo, tratando-se, portanto, de qualidades que não ilustram ninguém. Detentor, como é, de uma grande riqueza, subjugada pela avareza, o senhor tem-se esquecido de que uma pessoa avarenta não passa de um ser inútil no seio da sociedade ou de um monstro humano perante os olhos de Deus. De facto, nenhum outro conceito poderão fazer a seu respeito as pessoas que, como eu, o conhecerem, porque a sua abastada fortuna apenas poderá significar provocação à miséria, visto que o seu coração não se compadece do sofrimento do seu semelhante pobre, distribuindo por ele um poucochinho do muito que lhe sobra, sem, por isso, nenhuma falta lhe fazer.

Eu sei que tem mais quem o acompanhe nesse miserável caminho da vida, pois que, se assim não fosse, não seria tão elevado o número dos infelizes que vivem em permanente e angustioso contacto com a miséria, sofrendo, dia a dia, as mais sinistras consequências dessa situação. Embora estas considerações, muito ligeiras, lhe repugnem, eu peço-lhe que as pondere com a calma devida e que, em seguida, faça um minucioso e escrupuloso exame de consciência sobre as mesmas. Quem sabe se, em face disso, a sua avareza dará lugar a um arrependimento quanto ao seu passado, tanto mais que nos encontramos na quadra da Festa do Natal, aquela em que toda a gente de bons sentimentos humanos e bom coração não esquece os pobrezinhos?! Lute, pois, contra a avareza que o tem dominado e para melhor poder conseguir o triunfo dessa luta procure fazer uma ideia da amplitude da tragédia que tem como principais personagens os horrores da fome e do frio. Vá, por exemplo, assistir à ceia da véspera de Natal, em S. Crispim, e à da véspera do Ano Novo, na Casa dos Pobres, desta cidade, e então terá ocasião de verificar que a sua indiferença pela pobreza constitui um crime que até hoje lhe tem passado despercebido.

Repare bem naquelas centenas de caras de fome e naqueles corpos semi-nus e diga-me, depois, se há o direito de ter o seu cofre repleto de *montes* de notas a somarem muitos milhares de escudos, quando outros não possuem o mínimo para matarem a fome e para se agasalharem do frio! Repare, ainda, naquelas inocentes criancinhas, que, nesses dias, se juntam à mesma mesa, com o rosto pálido e o corpinho raquítico pela falta de alimentação e do mais insignificante conforto. E se as cores tristes e cruéis desse espectáculo não o comoverem até ao ponto de se transformar, daqui em diante, num homem digno e generoso, então aconselho-o a que visite também a Santa Casa da Misericórdia, o Asilo de Santa Estefânia, o Asilo da Irmandade dos Santos Passos, as Oficinas de S. José, as Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco e de S. Domingos, Casas de Caridade onde poderá colher o exemplo do quanto pode e quer a generosidade das pessoas que detestam a avareza em benefício do amor do próximo. Nelas encontrará o fruto bendito da Caridade praticada pela sensibilidade da própria Bondade, extensiva à doença, à velhice e à orfandade de que são vítimas muitas criancinhas. Mas se, por acaso, ainda não ficar satisfeito com tudo o que vir e presenciar nas referidas Instituições de beneficência, aproxime-se das pessoas que prestam assistência por intermédio da Conferência de S. Vicente de Paulo (homens e mulheres), não se esquecendo da Conferência Académica dos alunos do Liceu, com o mesmo Patrono, e, bem assim, não deixe de indagar o que se passa sobre o funcionamento das Cantinas Escolares e da assistência que estas prestam aos alunos mais pobres.

Eu gostaria, senhor, de o ver renegar o seu passado para o ver abraçado à árvore onde poderá colher o fruto das Obras de Misericórdia e assim se tornar digno da veneração que todos têm por quem protege e acarinha os infelizes que dessa protecção e desse carinho tanto necessitam. Oxalá se opere em si essa transformação, para sua felicidade eterna e glorificação do seu nome. Assim o deseja quem se subscreve

Dezembro de 1949.

S. M.

À Memória de Carlos Sombrio

Acabo de receber da Viúva do desventurado e inolvidável amigo Carlos Sombrio — ilustre figueirense quase repentinamente falecido em Março do ano passado —, um bilhetinho nos seguintes termos: «Como sei que, como amigo, interessa-lhe saber o que diz respeito ao nosso pobre António (*Carlos Sombrio* era seu pseudónimo literário) cumpre-me comunicar-lhe que no próximo dia 4, na Felgueira, prestam à sua memória uma homenagem, inaugurando-lhe um pequenino monumento ou coisa parecida...» Estas palavras da inditosa Viúva, nobre Senhora e minha Amiga, chegaram-me inesperadamente num momento em que, na verdade, preocupado com trabalhos diversos só com dificuldade poderia ir associar-me, com a minha presença, a tão justa Homenagem.

O desventurado Ausente tudo merece. E é de notar como a tão curto prazo do seu falecimento, a sua memória é tão carinhosamente lembrada que já lhe vão erigir um pequeno Monumento numa terra que ele amou e onde, anualmente, ia reparar a sua saúde, talvez combalida daquela mesma doença que havia de vitimá-lo. Com efeito, Carlos Sombrio mal chegava o Verão, escrevia-me das Caldas da Felgueira a comunicar-me que já ali se encontrava naquela estância de repouso e cujas águas termais minoravam os seus padecimentos. A sua permanência ali motivou simpatias e dedicações que, sem dúvida, deram causa à homenagem que agora vão prestar-lhe. Nada me espanta, por isso.

Carlos Sombrio tinha o dom raro de ràpidamente cativar aqueles que dele tomavam conhecimento, porque ele, a par do talento literário de que dispunha e do qual legou à sua Terra e a todos nós precioso espólio, era uma alma profundamente afectiva, dum trato delicadíssimo e duma simplicidade que seduzia. A Figueira da Foz, sua terra natal, logo na hora triste do seu enterro, lhe rendeu o preito que Ele merecia num acompanhamento em que iam representadas todas as classes sociais, depois da urna contendo os seus despojos mortais ter sido colocada no salão nobre do Orémio do Comércio. Então, eu tive ensejo de, com meus próprios olhos, verificar o quanto o Saudoso Morto fora estimado e admirado na terra em que nascera. As palavras que junto da sua humilíssima campa pronunciei não foram mais do que a expressão sentidíssima do golpe recebido com a perda dum dos melhores amigos que tenho contado na minha vida!

Carlos Sombrio, depois de me conhecer literàriamente e de travar comigo relações pessoais por ocasião dos Jogos Florais que na Figueira se efectuaram, em parte por sua iniciativa, passou a conviver comigo mais intimamente, e quando veio aqui a Guimarães e visitou a minha Casa, ficou desde então considerado no meu Lar como um Irmão pelo Espírito. As nossas afinidades artísticas a isso deram motivo. Na sua agradabilíssima companhia, e a pedido seu, fomos de viagem no Outono de 1947 pelas Beiras, com destino a Belmonte, onde estivemos hospedados em casa de pessoas amigas. Essa viagem foi como que uma *despedida* carinhosa do Amigo ilustre que cedo havia de perder! A Vida é cheia de surpresas e, às vezes, bem dolorosas por sinal. Mas temos que nos resignar e diante dos factos irreparáveis, curvarmo-nos silenciosamente, aguardando os destinos de Deus.

Quero, neste momento, de longe associar-me, ainda uma vez, ao preito de saudade e reconhecimento pelos dotes de coração e espírito, que lhe vai prestar a linda terra beiroa das Caldas da Felgueira, aonde — se Deus quiser — irei um dia levar o meu ramo de flores! E tanto mais o deverei fazer neste mesmo jornal da minha terra, quanto é certo que Carlos Sombrio a Guimarães consagrou algumas páginas brilhantes no seu derradeiro livro «Almas Rústicas», cujo interessante entrecho foi bordado olhando esta paisagem minhota que ele tanto adorou, descrevendo e enaltecendo as virtudes do *Berço*, ao falar nas Gualterianas. Os inúmeros amigos que deixou não esqueceram, nem jamais olvidarão aquela alma de eleição que sempre se mostrava pronta a auxiliar as mais belas empresas, particularmente aquelas que timbrassem pelas graças do Espírito, devendo-lhe a Figueira da Foz — essa Praia da Claridade — alguns valiosos serviços que gravam o nome deste seu filho em letras de oiro, estando certo que não levará muito tempo que também ela pagará uma dívida de gratidão àquele ilustre filho tão querido pelo coração e pelo talento!

Jerónimo de Almeida.

CARIDADE

A assistência social em todas as suas formas e modalidades, a esmola individual, o auxílio na doença ou na invalidez, a prática da caridade, em suma, sempre fôra apanágio do nosso Povo.

As instituições de assistência e de auxílio mútuo reportam, no nosso País, ao século XII, quer dizer, ao limiar da nacionalidade.

Decisiva fôra a influência das ordens monásticas, das ordens religiosas de S. Bento, de S. Bernardo, dos Franciscanos, Rocamador e outras na prática da caridade e do amor do próximo.

As confrarias de misteres foram, sem dúvida, das primeiras instituições de carácter e feição mutualista existentes em Portugal.

A' virtuosa e excelsa D. Isabel, esposa de El-Rei D. Diniz — do que «*honrou as musas, poetou e leo*», no dizer quinhentista de António Ferreira, — se ficou devendo a primeira instituição hospitalar — a de Santa Elizabeth, em Coimbra.

Em 1485, a também virtuosa e excelsa D. Leonor de Lencastre fundou, perto de Óbidos, um grande centro hospitalar, considerado o *mais antigo hospício termal do mundo*, posto que albergava cem doentes que careciam dos benefícios das águas sulfurosas que manam naqueles termas.

Mas a obra principal, de maior vulto e grandiosidade, pela sua projecção, e que fica a atestar das nobres qualidades de tão virtuosa Rainha é, indubitàvelmente, a Confraria da Misericórdia de Lisboa, fundada, salvo erro, em 1498.

Tinha a mencionada Confraria como objectivo primário, como verdadeira finalidade, como lídima missão, não a realização de uma, apenas, mas de todas as Obras de Misericórdia — «programa admirável e inexcedível de assistência, hoje como ontem e em todos os tempos, desde que isso se faça inteligentemente».

As Misericórdias passaram a ser, então, o fulcro da assistência social. Posteriormente, e mercê de circunstâncias várias, começaram a surgir novas instituições de assistência, como asilos, creches, hospitais, albergues nocturnos, orfanatos, sopas económicas, a acção benfazeja e altamente humanitária das inúmeras associações religiosas de que as Conferências Vicentinas são o protótipo.

Sempre e sempre a caridade — a mais nobre e sacrossanta virtude cristã — servira de lema, de norma a todos os portugueses.

E' que, quem dá aos pobres, empresta a Deus!

Ao avizinhar-se, ao aproximar-se a quadra, o ciclo festivo do Natal que outras palavras poderiam servir de remate a estas humílimas linhas?

Se dar é renunciar — e a renúncia é quase santidade — pratiquemos a Caridade na festa simbólica do Natal, dêmos aos pobrezinhos, que de tudo carecem, um pouco de alegria.

E que altura mais oportuna, mais propícia para praticar a caridade que a quadra mística do Natal?

Enxuguemos, com as nossas esmolas, as lágrimas dos desprotegidos, suavizemos as suas dores, as suas chagas, as suas amarguras, na quadra que se avizinha!

S. Torcato, 9-12-949.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Dr. C. Gomes dos Santos
Ex-Interno da Estância Sanatorial do Caramulo

Tuberculose Pulmonar
Raios X
CLÍNICA GERAL

Mudou para a Avenida Conde de Margaride — Telef. 40227.

Museu de Alberto Sampaio

Por motivo de serviços de beneficiação das obras de madeira e ferro, no claustro e nas salas, está encerrado este notável estabelecimento público, que reabrirá no próximo período do Natal.

O NATAL DO SINALEIRO

Um grupo de vimaranenses resolveu levar a efeito, este ano, nesta cidade, o *Natal do Sinaleiro*, gesto simpático que merece todo o nosso apoio.

Segundo informações que temos, os donativos para aquele fim recebem-se na Casa das Gravatas, ao Largo do Toural.

Numerosas pessoas deram já a sua adesão a esta simpática iniciativa, concorrendo com os seus donativos para o *Natal do Sinaleiro*.

Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa

Em edição promovida pela Fundação da Casa de Bragança e realizada pela importante casa editora Sá da Costa, de Lisboa, saiu a lume, obtendo desde logo um grande êxito, a obra «Mobiliário do Paço Ducal de Vila Viçosa», da autoria do ilustre académico e escritor Alfredo Guimarães.

BOAS FESTAS

Tiveram a amabilidade de endereçar-nos cumprimentos de Boas Festas os nossos prezados amigos Srs. Afonso Antunes da Silva, do Rio de Janeiro; António F. Castro, de Lobito (Angola); Constantino Fernandes de Araújo e Joaquim Machado, de Luanda.

A todos, com os nossos agradecimentos, desejamos as maiores prosperidades.

Chegou o inverno

Botas altas, sapatos de borracha, galochas marca Hood e Dunlop, para homem, senhora e criança. O melhor sortido, só na Camisaria Martins a Casa das Meias. 480

Escritor Novais Teixeira

A partir do próximo número vai colaborar no «Notícias de Guimarães» o nosso querido Conterrâneo e Amigo Sr. Joaquim Novais Teixeira, que há muitos anos se encontra ausente da terra natal, vivendo actualmente em Paris, onde se dedica ao jornalismo.

Novais Teixeira que nos escreve e se mostra saudoso da sua terra e de tantos amigos que aqui deixou, já lá vão tantos anos, promete-nos destinar, de vez em quando, às colunas deste jornal, algumas das suas crónicas, dos seus artigos, enfim, uma brilhante colaboração que sobremaneira nos honrará.

Agradecendo a sua anuência ao nosso convite, fazemos, ao mesmo tempo, a sua apresentação aos nossos leitores que por certo o vão aguardar com viva ansiedade.

POBRE DE PEDIR

Não me fales assim... Essa frieza
Rasga-me o coração profundamente.
Não me dês nada, nada na certeza
Que me fales baixinho e meigamente.

Essa atitude altiva de princesa
Ligada a teu olhar irreverente,
Fazem de ti um monstro de fereza
Quando és um anjo simplesmente...

Peço-te esmola há muito... Estendo a mão
A' tua formosura... Se ouço um não
E' como um maço, em cheio, na cabeça...

Não me dês nada, nada... e diz-me apenas
Quatro palavras, quatro, mas serenas
E baixinho: — Que Deus te favoreça...

Novembro de 1949.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Ainda a Semana da Mãe

Na Festa da Mãe, que se realizou na nossa Escola Industrial e Comercial, fez uma brilhante dissertação sobre esse acto o ilustre professor de moral daquele estabelecimento de ensino, o nosso prezado amigo Sr. P.e Avelino Pinheiro Borda, que, durante algum tempo e com grande elevação, falou da delicada e amorosa missão da Mãe e dos deveres dos filhos para com Ela.

Toda a assistência, que era bastante e numerosa, aplaudiu o referido Professor, que, como era de esperar, foi ouvido com o maior agrado.

Em seguida, houve recitativos alusivos à Mãe, por algumas alunas da Escola, e procedeu-se à distribuição de berços e de enxovais a Mães pobres.

A simpática Festa, que principiou com o Hino da Mocidade e terminou com o Hino Nacional, cantados pelos alunos, foi organizada pela professora de trabalhos femininos da mesma Escola, Sr.a D. Filomena de Jesus Capela, que foi muito felicitada pelo bom êxito que conseguiu obter e pela solenidade que procurou dar à Comemoração da Semana da Mãe, na sua qualidade de Directora do Centro Escolar n.º 4 da Mocidade Portuguesa Feminina.

Notícias de Guimarães

Por lapso saiu o nosso último número com a numeração de 933, que hoje se repete, em vez de 932, o que por esta forma se rectifica para todos os efeitos.

Aguas passadas...

Era o número 8

Cincoenta e sete anos passados e ainda o retenho na memória!

Mas, o mais extraordinário, é que só agora vim a saber — por que havendo saído o n.º 8, não me deram a prenda que lhe era correspondente.

Pior! Não me deram nenhuma prenda, a mim que havia tido a ventura de ver sorteado o n.º 8 com a mais linda e valiosa prenda do sorteio!

Uma autêntica... catástrofe, que vale bem contar-se, para ver se eu tenho ou não razão para detestar rifas, lotarias, roletas, jogos de vasa.

Ora leiam, façam favor:

Em 1893 a Sociedade Martins Sarmento realizou um festival infantil, em 6 de Dezembro, em honra de S. Nicolau — patrono dos escolares.

Começou por um acto religioso na Colegiada, — a missa, no altar deste Santo.

O celebrante foi o P.e Gaspar Roriz, tendo como coadjutores os Cónegos Vasconcelos, Moreira, e o Vice-Reitor do Seminário.

E' evidente que estes nomes os fui copiar das notícias, como foram elas, afinal, que me revelaram a causa da minha desventura — ter sido premiado o meu bilhete, com o n.º 8, e não me terem distribuido o prémio correspondente!

Mas, prossigamos com a missa.

No coro da igreja de N.ª S.ª da Oliveira, na manhã de 6 de Dezembro de 1893, havia um grupo de crianças, às quais estava distribuido o papel de cantarem a missa. Este grupo era regido por Domingos Calisto — o professor do Curso Elementar de Música, existente na Sociedade Martins Sarmento.

Acabado este acto religioso, a festa continuou, da parte de tarde, no salão da antiga sede da querida instituição Vimaranense.

Além da parte musical — onde teve as honras da tarde, ao piano, o aluno M. da R. F. — houve uma *A'rvore de S. Nicolau*, à semelhança da outra A'rvore do Natal, alindada de trenas de prata e cheiinha de *frutos* preciosos, tornou-se o encanto dos nossos olhos de criança.

Como borboletas à volta da corola, ou, se quiserem, como abelhas à beira do cortiço, os rapazes e as raparigas, não só do Curso Elementar de Música, mas de todas as escolas da cidade, zumbiam junto da tal *A'rvore de S. Nicolau*, olhando cubiçosamente, as lindas prendas dos seus ramos.

Começou o sorteio. A traquinada dos petizes, aumentou. Todos os *chius* de chamadas ao silêncio e à ordem, eram inúteis para alcançar algum ritmo em tão peculiar desordem.

Assim o proclamou a imprensa, como o vi expresso num recorte do «Comércio de Guimarães», por estas palavras de comentário:

«Era lá possivel manter a ordem no sorteio e distribuição dos prémios!»

Quando, de acaso, me dei a folhear, a petiscar, na «Revista de Guimarães», notícias e estudos ali publicados, deparei com a causa por que, sendo eu o detentor do n.º 8 — ao qual pertencia o mais valioso e lindo prémio da *A'rvore do Natal* — não me foi distribuido nenhum!

— Quem, depois de 57 anos decorridos, terá a bondade em querer se-Juíz nesta causa de delapidação, em que foi vítima uma criança de doze inocentes primaveras?

Pois saibam: Quando ainda me encontrava na festa e soube da minha desventura — à qual ninguém, nenhuma alma amante da Justiça soube ou quis dar remédio — meus olhos aguaram-se! E uma funda tristeza entrou no meu coração!

Não trago ao meu libelo os réus de tão nefando crime. Em rigor, não há culpados. Se quisessemos procurá-los, teríamos, com certeza, muita dificuldade. A razão material (ou psicológica) dessa dificuldade, está no tal comentário do jornal da Terra, em presença do ruido, da traquinice dos escolares:

«Era lá possivel manter a ordem no sorteio e distribuição dos prémios!»

Duas Senhoras da nossa primeira sociedade — e vai o adjectivo para não mesclar de suspeita a lisura do sorteio — foram quem presidiu ao acto.

As Senhoras Condessa de Margaride e D. Maria Aguiar Sarmento — que no Céu estão — não tiveram culpa em semelhante resultado.

Os culpados foram os escolares, que não souberam comportar-se com gravidade naquele momento em que, do fundo da saca, saíam os números premiados.

Estou a ver a cena, há distância enorme de 57 anos:

Uma voz de pregoeiro, anunciava, erguendo ao alto a prenda:

— *N.º 8!... Quem tem o n.º 8?...*

Quando o portador do n.º 8 apareceu, era já tarde.

A linda prenda, havia sido entregue... a outro!

Quinta das Aves
Delães

A. L. de Carvalho

Uma homenagem

O pessoal da Fábrica de Fiação e Tecidos da Madroa prestou homenagem, no passado dia 13, aos sócios gerentes daquele estabelecimento fabril, os nossos prezados amigos Srs. Francisco Pereira da Silva Quintas e Raúl Rocha, pelos benefícios que destes tem recebido, descerrando ali as suas fotografias, acto que revestiu simplicidade.

Exalçando o significado e a justiça da homenagem, falou, em nome do pessoal, o empregado superior Sr. Diamantino Soares Mourão.

Esta homenagem levada a efeito no dia do aniversário natalício do Sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, muito sensibilizou aqueles nossos dois bons amigos e conceituados industriais, pelo que representou de dedicação do seu pessoal.

No meu Cantinho

Hoje é só prò meu Alberto. Com certeza ele me lê.

* * *

Nas minhas já viciosas insónias, quantas vezes eu me tenho lembrado da estranheza que o Alberto sentirá por não me referir à *Revista de Guimarães!*

E o Alberto tem razão. E eu vou tentar desculpar-me.

* * *

Os anos de 1921 a 1940 em que me incumbi de rever pacientemente o Labor Cultural da Sociedade querida, esses anos de fadiga acarretaram-me um cansaço tal que geralmente só me deixa relancear os tomos que se sucedem espaçadamente.

* * *

Mas as 278 páginas do recente volume e a múltipla ilustração que o embeleza e o interesse variegado dos assuntos, tudo me forçou a esta mísera confissão de nem sei quê.

São os 78 invernos a pesar forte.

Mil desculpas, meu Alberto!

Creio entretanto poder afirmar que será este o Rei dos Tomos nos cinquenta e nove anos de vida da Revista Sarmentina.

E o meu Alberto concordará!

* * *

No mesmo Dia da Imaculada, que me trouxe a Revista afadigante, no mesmo dia ressurgiu o *Cenaculo* aliciante.

Também o relanceei com muito gosto.

Mas pra lê-lo falta a força.

E seria uma vergonha prà Revista.

Não concorda o grande Alberto?

Estamos sempre de acordo.

Fomos sempre tão Amigos!

* * *

Terça-feira, dia 13.

Chegou ontem *O Gaiato* com data de 10.

Toda a minha vida fui um padecente de Jornais e Revista.

Pois direi singelamente que nada de tudo o que li me encheu o coração como o geral dos números d'*O Gaiato*.

O chegadino ontem é dos melhores.

Eu sou um homem com Fé.

A Vida de um Padre Américo demonstra a existência de Deus.

Já eu pensava assim há cerca de 60 anos.

G.

Rotary Club de Guimarães

Reuniu na quarta-feira, na forma habitual, o Rotary Clube de Guimarães, achando-se presentes, em número elevado, os seus componentes.

Presidiu o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria e secretariou o Sr. Alberto Gomes Alves que procedeu à leitura do expediente, após o que leu umas interessantes considerações insertas no último número do Boletim do Clube do Porto.

Logo ao iniciar-se a sessão o Sr. Presidente deu a todos conhecimento da triste notícia do falecimento do companheiro portuenee Sr. Raúl Lelo, cujas virtudes cívicas e morais exalçou. Foi então por todos prestada homenagem à sua memória e lembrado também o companheiro Pedro de Carvalho, do Funchal, há semanas falecido.

O Rotary Clube de Guimarães deliberou apresentar condolências ao Clube do Porto e fazer-se representar pelos seus companheiros: Dr. João Mota Prego de Faria, Alberto Gomes Alves, António de Sousa Lima, Domingos Ferra de Oliveira Guimarães e Antonino Dias Pinto de Castro, no funeral do inolvidável companheiro Sr. Carlos Lelo, o qual se efectuou no dia seguinte e na cidade do Porto.

Foi deliberado pedir ao companheiro e Presidente do Clube de Braga, Sr. Dr. António de Oliveira Braga, para representar o Clube Vimaranense na Assembleia do Distrito, que tem lugar em Coimbra nos dias 17 e 18. Seguidamente foi ventilado o assunto do Bodo do Natal, tendo sido fixada em 12 contos a importância a distribuir pelos necessitados de Guimarães, devendo a distribuição efectuar-se em dia a designar, antes da próxima Festa da Família.

Sobre o assunto usaram da palavra, numa troca de impressões, os Srs. António de Sousa Lima, Bernardino Alves Marinho, Dr. José Gonçalves, Alberto Gomes Alves e José Machado Teixeira.

Tendo se procedido à costumada quête para o fundo de Assistência a mesma rendeu 1.628$50.

Ao encerrar a sessão o Sr. Presidente proferiu uma breve mas brilhante alocução alusiva à Festa do Natal que se avizinha, tendo bordado oportunas e interessantes considerações à volta dos sentimentos cristãos e dos princípios de Rotary. Foi escutado por todos com a mais viva atenção e muito felicitado no final das suas considerações que mereceram, ainda umas breves palavras de enaltecimento e louvor do companheiro Antonino Dias de Castro.

Vem aí o NATAL!

Os pobrezinhos esperam...

Transporte	4.330$00
Sociedade Azeites de Moura, Ld.ª (Filial em Guimarães)	20$00
Paulino de Magalhães	20$00
Abel Faria & C.ª, Ld.ª	30$00
A. S.	50$00
Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro	20$00
Izidro José Ferreira	20$00
Anónimo, Pevidém	50$00
Joaquim Ribeiro da Silva	20$00
Anónimo	150$00
Joaquim Alberto César, Lisboa	20$00
A. Vieira da Cruz, Pevidém	20$00
Comendador Albano de Sousa Guise, Rio de Janeiro (à memória de seu saudoso pai)	2.000$00
Anónimo (à memória de seu saudoso pai)	500$00
A. C. M., Lamego	70$00
António Gonçalves Ferreira, Rio de Janeiro, por intermédio do Sr. Domingos Mendes Fernandes	300$00
Amilcar Lopes	20$00
Raúl Rocha	20$00
Manuel António de Castro	20$00
Domingos Ferra	40$00
Dr.ª Edwiges Machado	20$00
Guilherme Pinto. C. da Maia	20$00
Padre António Ramos	20$00
Armindo de Freitas Lima	20$00
Albino Rebelo	20$00
Antero Pereira da Silva, Porto	20$00
Reinaldo Ribeiro	10$00
A. M.	20$00
José Alves Machado	20$00
António Alves Martins	20$00
T. Mendes Simões	20$00
Rui Luís de Madureira	20$00
Fábrica de Pentes do Ribeirinho *(a)*	100$00
Anónimo	10$00
Eduardo Ribeiro da Cunha	25$00
Armindo Maria Fernandes (por alma de José M. Almeida)	30$00
Pedro de Sousa Carvalho	20$00
Carlos da Silva Pereira, Bairro	50$00
Augusto de Aguiar	20$00
José Pinto de Almeida	20$00
Anónimo	50$00
Inácio Ferreira da Costa	50$00
Francisco José da Silva Guimarães	20$00
Dr. C. Gomes dos Santos	50$00
Aníbal Dias Pereira	20$00
Padre Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, Serzedelo	20$00
Francisco Ferreira de Oliveira	20$00
A. B. M.	10$00
A transportar	8.365$00

(a) Do mesmo subscritor recebemos mais: para a Casa dos Pobres, 100$00; para a Ceia de S. Crispim, 50$00; para os presos da Cadeia, 50$00.

MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

RADIOGRAFIA, RADIOSCOPIA E TOMOGRAFIA

Dr. Francisco Barotéu, antigo radiologista e Chefe dos Serviços Radiológicos da Faculdade de Medicina, do Porto, e Dr. António José de Sousa Barros, com a especialidade de doenças pulmonares e a prática dos Serviços de Raios X.

Estes serviviços funcionam todos os dias, a partir das 10 e meia horas. 466

Brevemente principia a funcionar a RADIOTERÁPIA.

UM SÍMBOLO • UMA MARCA
UMA BOA GABARDINE

A marca das melhores Gabardines
EXCLUSIVO DE 471
"A IMPERIAL"
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34
TELEFONE, 40157—GUIMARÃES

Venda de carnes verdes

A tabela do preço de venda ao público de carnes verdes neste concelho é a seguinte:

Vaca: lombo limpo sem osso, 25$00; vasio sem osso, 23$20; com osso, 18$00; língua limpa sem osso, 21$60; Rim limpo, 20$00.

Carne de 1.ª: rabada, jarrote, posta-falsa, 2.ª da perna, calção da perna, cernelha, fundo da costela, pá do meio, bico da pá e capão sem osso, 21$60; com osso, 16$80.

Carne de 2.ª: restos e folha da pá sobre o peito, cachaço, óculo, nispo da perna e da mão, sem osso, 16$80, com osso, 13$20.

Carne de 3.ª: capa de cernelha, fralda, peito e rabo sem osso, 12$00; com osso, 9$60; rilada e gorduras, 10$00; ossos, 2$00.

Vitela: perna sem osso, 24$40; com osso, 18$80; costeletas de costela e da rilada, 19$20.

Carne de 2.ª: pá, fundo e nispo da mão sem osso, 18$80; com osso, 14$60.

Carne de 3.ª: peito, fralda e cachaço sem osso, 16$00; com osso, 12$40; rim limpo, 20$00; rilada, 10$00; ossos, 2$00.

Ovinos: perna e costeleta com osso, 15$20; pá com osso, 14$60; peito com osso 9$60; rim sem osso, 16$00; sebo, 6$00.

Suinos: lombo limpo, 30$00; carne limpa, 25$60; costeletas de lombo com osso, 23$60; costeletas dianteiras e carne com osso, 21$20; entrecosto com osso, 17$20; toucinho, 12$14; banha, 13$80; chouriço de carne, 34$00.

Joao Mota Prego de Faria
2, Rua de Paio Galvão, 2
(Esquina Poente — Toural)
GUIMARÃES
Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

Milho Colonial

Comunico ao público que tendo tomado a meu cargo um Depósito nesta Cidade para a venda de milho colonial, tanto aos industriais de moagem de ramas e de panificação como a quaisquer outras entidades, forneço aquele cereal ao preço de 2$60 o quilo.

O Depósito funcionará na Rua Dr. Avelino Germano n.º- A.

Para informações pelo telefone n.º 40182. 468

Jacinto da Silva Guimarães.

Natal Natal Natal

A' Camisaria Martins chegou grande quantidade de brinquedos, adornos para a árvore do Natal. Tapetes, carpetes, passadeiras. Grande sortido na Camisaria Martins. 484

Dr. Julião Carneiro
MÉDICO
Das 15 às 18 horas
RUA GRAVADOR MOLARINHO, 33-1.º

"A IMPERIAL"
Impõe-se pelo sortido que apresenta.
Para escolher um bom presente de NATAL recomendo-lhe esta casa. 472
"A IMPERIAL"
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 323-4
TELF., 40157 — GUIMARÃES

AGRADECIMENTO

Às Casas religiosas, ao clero e às demais pessoas que assistiram aos actos fúnebres em sufrágio da Alma da saudosa Superiora do Hospital Geral da Misericórdia de Guimarães, a Mesa Administrativa desta benemérita Instituição de Caridade vem, por este meio, testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, 14 de Dezembro de 1949.

PELA MESA,
MÁRIO DE SOUSA MENESES.
(Provedor).

AGRADECIMENTO

José Marques de Macedo, sua esposa e filhos vêm por esta única forma agradecer, profundamente sensibilizados, a todas as pessoas amigas que compartilharam do seu grande desgosto, por ocasião do falecimento de seu filho e irmão Paulo, testemunhando-lhes pùblicamente o seu indelével reconhecimento.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1949. 493

CAMISA Eva
Bom corte, lindos ——— padrões, bela qualidade.

Benjamim de Matos & C.ª, L.da
Toural — Guimarães

As melhores novidades:
Casimiras para fatos.
Fazendas de lã para Vestidos e Casacos.
Casacos de malha de lã.
Blusas e Giletes de lã para senhora e criança.
Polouvers de lã para homem.
Escoceses de lã.
Camisolas de lã interiores para homem e senhora.
Enxovais para senhoras.
Enxovais para baptizados.
Ramos de laranjeira e brincos.
Véus de seda em branco e preto desde 10$00.
Ceroulas de algodão e lã para homem.
Cobertores de lã e algodão.
Flanelas de algodão para Vestidos, Pijamas e Robles.
496

CASA DO LEQUE
É a Casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

40217
É O N.º DO TELEFONE DE
ADÃO DOS SANTOS
ELECTRICISTA
Rua de Camões n.os 57-59
GUIMARÃES 499
Montagens eléctricas e Rebobinagens de motores
ORÇAMENTOS GRÁTIS.

PRECISA-SE EMPREGADO para escritório, que tenha o Curso Comercial, preferindo-se solteiro e de maior idade, para trabalho fora da cidade.
RUA DA RAÍNHA, 88. 488

Tem frio?
Compre os agasalhos na Camisaria Martins. Lindas blusas, gilets, casacos e polouvers de lã, camisolas, ceroulas, cachecoles, luvas, soquetes, meias e peugas de lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, botas e pantufas com forro de lã. O maior sortido só na Camisaria Martins a Casa das Meias. 481

Futebol

Campeonato Nacional

O Vitória bateu o Olhanense por 3-1.

O Vitória sem se creditar com a exibição de que fez gala contra a Académica, soube todavia triunfar bem de um adversário valoroso, que se apresentou disposto a regatear o resultado com vontade e saber.

Foi realmente o que se verificou por parte dos algarvios, que a despeito de terem estado com a desvantagem de três tentos, lutaram sempre animosamente, vendo premiada apenas nos últimos minutos a sua perseverança e os seus esforços, com o único tento que, para sermos francos, há muito vinham merecendo e mais de uma vez esteve iminente, não se tendo verificado por pouca sorte sua e também porque Machado, que alinhou pela primeira vez na presente época, não quis deixar seus créditos por mãos alheias, cotando-se com boa exibição, apenas algo nervosa a princípio, o que não admira, dada a sua larga ausência de contacto com o público.

Não quer isto significar que o resultado não se amolde ao balanço da partida, porque se do lado dos visitantes houve infelicidade num ou noutro lance dos chamados «de golo feito», aos vimaranenses outro tanto sucedeu.

Por outro lado, se é certo que a partida registou bastante equilíbrio territorial, não o é menos que os locais evidenciaram por vezes melhor coordenação de jogo e foram sempre mais perigosos na zona de remate, onde Franclim ganhou louros com a marcação de três magníficos tentos.

O Vitória que voltou a alinhar sem Cerqueira, substituido no lugar por Costa, não teve neste elemento aquele jogador que perante a Académica tanto se notabilizou, cabendo-lhe mesmo bom quinhão de responsabilidade na quebra que por vezes se notou na equipe.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos locais, tento obtido por Franclim, aos 16 minutos que, na marcação de um canto, fez entrar a bola directamente na baliza de Abraão.

Na metade final o Vitória fez mais dois tentos, ambos de boa marca, por Franclim, respectivamente aos 11 e aos 15 minutos, conseguindo os visitantes o seu único ponto quase ao declinar do encontro, por Cabrita.

*

O trabalho de arbitragem do Sr. Avelino Ribeiro, do Porto, satisfez.

Os grupos formaram:

Vitória — Machado, Ferreira e Matias; Magalhães, Costa e Miguel; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Olhanense — Abraão, Rodrigues e Loulé; Acácio, Nogueira e Cirílio; Cerqueira, Soares, Cabrita, João da Palma e Eminêncio.

Gualberto.

"A IMPERIAL" prepara-se para o NATAL com os mais admiráveis artigos.

Preferir **"A IMPERIAL"** é ter bom gosto. Confie neste estabelecimento, será sempre bem recebido. 473

"A IMPERIAL"
RUA DE SANTO ANTÓNIO, 32-34
GUIMARÃES

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

A Liga de Profilaxia, com o mais alto prazer colabora com o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, tornando público, a pedido desta prestimosa Instituição Oficial, o que se passou nas reuniões efectuadas em Paris, em Julho de 1949, da Comissão Executiva e do Conselho de Direcção da União Internacional contra a Tuberculose.

As sessões administrativas foram especialmente consagradas à organização do programa da XI.ª Conferência da União, que se realizará em Copenhague no mês de Setembro de 1950, sob a presidência do Prof. Jensen.

Os três assuntos a discutir nesta conferência serão os seguintes:

1.º — *Biológico* — Bacilos tuberculosos e agentes quimioterápicos (antibióticos, etc.) sensibilidade, resistência e dependência. Relator principal — M. Esmond R. Long (Estados Uuidos).

2.º — *Clínico* — Indicações respectivas ou conjugadas da colapseterapia (principalmente o pneumotorax) e dos antibióticos no tratamento da tuberculose pulmonar. Relatores — M. M. Rist e Etienne Bernard (França).

3.º — *Social* — Ordem de urgência das medidas a tomar para a luta anti-tuberculosa nos países em que ela está em organização. Relator — M. Arlindo de Assis (Brasil).

Nas sessões científicas fez uma exposição sobre «estreptomicina resistência» o Prof. Long, intervindo na discussão os Srs. Bariety, Courmont, Etienne Bernard, Kreis, Debré, Brissaud, André Mayer, Fouquet e Zorini.

O Prof. Price Thomas, de Londres e os Profs. Santy e Bernard de Lião fizeram conferências sobre a «cirurgia de exérese, na tuberculose pulmonar», intervindo nessa discussão os Srs. Winter, Odelberg, Maurer e Lebigand.

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social faz ardentes votos para que se efectivem os assuntos de tão grande importância ventilados nesta conferência, para bem da Saúde Pública de todos os Países, o que, neste caso, equivale a dizer: Para Bem da Humanidade.

EXPOSIÇÃO
DE VINHOS
"MONTANHEZ"
E ÁGUAS DE
"CARVALHELHOS"

O representante em Guimarães dos famosos Vinhos das «CAVES MONTANHEZ» e das afamadas Aguas de «CARVALHELHOS» anuncia aos seus estimados Clientes e Amigos que realiza uma Exposição na antiga sede da Junta de Turismo, convidando-os, por isso, a uma visita, e aproveita o ensejo para desejar-lhes um Natal venturoso e um Novo Ano repleto de prosperidades.

Rodrigo Fernandes Abreu.

Eagle Eagle

Gabardines, Trincheiras, Zambranes Impermeáveis. Corte elegante, perfeito acabamento. Cores garantidas. Eagle, marca mundialmente conhecida. Use a Gabardine Eagle, grande sortido, só na Camisaria Martins a Casa das Meias. 479

DEPOSITÁRIO:
T. Mendes Simões
GUIMARÃES
TELEFONE, 4227

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 20, o distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Alcino Emílio de Carvalho Machado; no dia 23, as meninas: Margarida Eulália Machado Ferreira, estremecida filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira, que se encontra em tratamento no Sanatório Marítimo do Outão e Maria da Conceição, filhinha do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas, a sr.ª D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues e os também nossos prezados amigos srs. João A. da Silva Guimarães, Vasco Leão Fernandes, Joaquim Manuel Pereira Mendes, Adrião Abílio de de Saraiva Martins e João Bernardino Marques, de Balazar; no dia 24, os nossos bons amigos srs.: António Martins Ribeiro da Silva e David Martins dos Santos; no dia 25, os nossos prezados amigos srs.: Casimiro Gonçalves Ribeiro e José Ramos Camisão.

Notícias de Guimarães *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Escultor António Azevedo — *No passado domingo fez anos o nosso prezado amigo e distinto Escultor sr. António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, a quem embora tardeamente, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.*

* * *

No dia 12, fez anos o sr. Manuel Rodrigues, industrial, morador em Covas, a quem felicitamos.

Operação

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi operado há dias, o simpático José Miguel, filho do nosso prezado amigo sr. João M. Sequeira Braga.

O doentinho, cujas melhoras se vão acentuando, deve regressar a casa de seus estremosos pais nos primeiros dias da semana.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Doentes

Baixou ao Hospital da Misericórdia afim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o menino Carlos Henrique.

— No Hospital da Ordem de S. Domingos foi há dias submetido a uma operação o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão Frio.

— Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Também se encontra doente o nosso prezado amigo sr. José dos Reis Teixeira.

Desejamos o breve restabelecimento dos doentes.

QUEREIS vedar os vossos terrenos?
Ajudai as OFICINAS DE S. JOSÉ de Guimarães, encarregando-as do fabrico da rede de arame de que precisardes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos Soares Barbosa de Oliveira

Contando 56 anos, finou-se o proprietário Sr. Domingos Soares Barbosa de Oliveira, casado com a Sr.ª D. Rosa Alves Ferreira de Oliveira, irmão dos nossos amigos Srs José Soares Barbosa de Oliveira, Cândido Soares Barbosa de Oliveira, Ernesto Soares Barbosa de Oliveira e António Soares Barbosa de Oliveira e da Esposa do nosso bom amigo Sr. Silvino Alves de Sousa e cunhado dos também nossos bons amigos Srs. Américo Alves Ferreira, Domingos Alves Ferreira e António Alves Ferreira e das Esposas dos nossos amigos Srs. José Pinto Pereira de Oliveira, Tenente Alberto Carvalho Melo e Casimiro da Fonseca Ferreira.

O seu funeral que esteve bastante concorrido efectuou-se ontem do templo da Misericórdia para o Cemitério de Atouguia.

Apresentamos condolências a toda a família dorida.

* * *

Com poucos meses de existência finou se o inocente Joaquim de Paiva Bastos, filho do Sr. Manuel da Costa Bastos, sub-chefe da P. S. P. e de sua esposa a Sr.ª D. Aurora da Conceição Paiva.

Manuel de Freitas

Na freguesia de Golães, Fafe, faleceu o Sr. Manuel de Freitas, estimado proprietário, pai das Sr.as D. Maria, Maria Nazaré, Joaquina e Eva de Freitas, e dos Srs. P.e Ezequiel de Freitas, António, Joaquim, Carlos, Hilário, José Armando e Florêncio de Freitas.

O seu funeral efectuou-se na 4.ª feira e esteve muito concorrido.

A toda a família dorida e especialmente ao nosso bom amigo Sr. António de Freitas apresentamos condolências.

QUEREIS dar uma boa esmola às OFICINAS DE S. JOSÉ de Guimarães?
Confiai-lhe o conserto do vosso calçado.

Diversas Notícias

Agressão

Armindo Mendes, casado, marceneiro, residente em Campelos, queixou-se à polícia contra Manuel Alves Ferreira e seus irmãos Joaquim e António; Júlio Salgado e seu filho; Alfredo e Francisco da Cunha, residentes no mesmo lugar de Campelos, freguesia de Ponte, por agressão à bofetada e a pontapé, causando-lhe contusões pelo corpo e danos no vestuário.

Acidente no trabalho

Quando o operário pedreiro João Marques, casado, de 42 anos, residente em S. Martinho de Gondomar, trabalhava numa pedreira em Garfe, caiu da altura de 20 metros. Da queda resultou-lhe fractura da perna esquerda, ferimentos na cabeça e rosto e contusões pelo corpo, pelo que deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado

Homem morto

Quando Francisco Antonio, casado, de 69 anos, da freguesia de Fermentões furtava lenha numa propriedade do Sr. Casimiro Martins Fernandes, caiu sobre si um grande toro que o feriu gravemente.

O infeliz homem, sem se poder mexer sob o peso da árvore, ficou durante uma noite ao temporal no monte. Quando de manhã foi encontrado conduziram no ao Hospital da Misericórdia, onde pouco depois faleceu.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Câmara Municipal

Cumprindo a deliberação tomada pela Câmara, em sua reunião ordinária de 21 de Novembro, proceder-se-à à venda em haste pública, no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, na sala das sessões da Câmara, dos talhões dos terrenos das Ruas de Abade Tagilde, Cónego Gaspar Estaço, e Rua n.º 2 do Bairro das Casas de Renda Económica, desta cidade.

Récita elegante

Pensa-se em levar a efeito, em breve, nesta cidade, uma Récita de Caridade, com a colaboração de um grupo de senhoras vimaranenses.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21 horas e 2.ª e 3.ª-feira, às 21 horas

APRESENTA

SOL E TOIROS

com o famoso matador de toiros **Manuel dos Santos** e *Leonor Maia (Tatão), Costinha,* etc.

DOIS FADOS por AMÁLIA RODRIGUES e *Fernando Baptista.*

Quinta-feira, 22 — às 21 horas

O mais célebre filme de mistério:

8 Desaparecidas

George Sanders
Lucille Ball
Boris Karloff.

Neste programa — as mais recentes Actualidades no **JORNAL FOX.**

Nota — No programa de todas as terças-feiras será exibido o **Jornal Universal** com as mais recentes actualidades portuguesas e estrangeiras.

Nosso Colaborador M.

Temos em nosso poder um artigo do nosso ilustre Colaborador **M.** a que não podemos dar publicidade no presente número, devido a aglomeração de original, o que faremos nuns dos próximos.

De facto, que bastante nos contraria, pedimos imensa desculpa àquele nosso apreciado Colaborador e bem assim aos leitores, que se vêem privados daquela Colaboração.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que a Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 2 de Dezembro corrente, deliberou pôr em reclamação, nos termos do § 5.º do artigo 707.º do Código Administrativo, durante oito dias, a partir da data do presente edital, o mapa de lançamento do **Imposto de Prestação de Trabalho**, relativo ao ano de 1950, estando o mesmo patente ao público na Secretaria da mesma Câmara, em todos os dias úteis, desde as 9 30 às 12 30 horas e das 14 às 17 horas, onde poderão ser apresentadas quaisquer reclamações.

E para constar e não haver ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. 497

Paços do Concelho de Guimarães, 14 de Dezembro-1949.

O Presidente da Câmara Municipal

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua última sessão resolveu pôr em reclamação o orçamento ordinário das receitas e despesas relativo ao ano de 1950.

Bispo de Angra

Acompanhado do seu secretário particular, Rev. Francisco Fernandes da Silva, chegou a esta cidade, ontem, o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra, que durante algum tempo descansará na sua vivenda do Pevidém.

Milho colonial

O Grémio da Lavoura comunica-nos que já deu início à venda do milho colonial ao preço de 2$50 o quilo, fornecendo o aos lavradores e bem assim a outras pessoas que careçam daquele cereal.

Consoada dos pobres

A Mesa da Irmandade de S. Crispim, a que preside o Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, emprega os seus melhores esforços para que a Ceia de Consoada dos Pobres a levar a efeito no respectivo Albergue, no dia 24, revista todo o costumado luzimento.

Quere oferecer um bom presente de NATAL?
Recomendo-lhe 474
"A IMPERIAL"
Rua de Santo António, 32-34
TELEF. 40157 — GUIMARÃES

Vida Católica

Festividade a Santa Luzia em S. Dâmaso — Na forma dos demais anos e no templo de S. Dâmaso, realizou-se no dia 13 com grande brilhantismo, a festa em honra de Santa Luzia, que registou grande afluência de fiéis.

Houve de manhã missa solene e à tarde exposição, sermão, Te Deum e Bênção Eucarística.

O sermão confiado ao talentoso Coadjutor da freguesia de S Torcato Rev. P.e Guilhermino Gonçalves Arieira agradou ao selecto auditório.

O templo que ostentava uma vistosa decoração esteve aberto durante todo o dia e parte da noite, sendo oferecidas muitas esmolas à Milagrosa Imagem.

A Comissão de Senhoras para a Festividade de Santa Luzia do próximo ano de 1950, ficou assim constituída:

Juiza, D. Fernanda Loureiro Moreira Guimarães.

Mordomas: D. Leonilda Martins Fernandes, D. Rosa Gonçalves Figueiredo, D. Ricardina de Oliveira Costa e Silva, D. Rosa Magalhães, D. Maria C. Sousa Barbosa, D. Maria Alcina Salgado Pinheiro, D. Margarida Campos Azenha, D. Maria Fernandes, D. Amélia de Jesus Gonçalves, D. Florentina Salgado Almeida, D. Eulália Marques, D. Laurinda Lopes.

A Mesa da Irmandade de Santa Luzia agradece a todas as pessoas que de algum modo contribuiram para o brilhantismo da festividade, testemunhando lhes o seu profundo reconhecimento.

Impressões variadas

III

Tinha eu recebido os meus vencimentos atrasados, na ocasião em que estava na Chibia, o que andava por três contos e tal, em 1928.

Morava no edifício do antigo Hospital da Chibia, um pouco arredado da povoação, tendo as primeiras casas a uns duzentos metros, e lá apenas vivia eu e o meu impedido.

Estava a verificar as minhas contas com o dinheiro em notas e metal em cima da mesa, mesmo junto à janela que dava para o páteo.

Nessa ocasião pára um automóvel rente à janela e uns amigos convidam-me para ir ao Lubango dar um passeio, voltando no mesmo dia.

Acedi imediatamente, pedindo-lhes apenas uma demora de alguns minutos para me preparar e, com a pressa, apenas pus um pesa-papéis sobre o dinheiro, mudei de vestuário, pus o chapéu e fui pela porta fora, com tenção de prevenir o impedido de que voltava à noite, e até deixei a janela aberta e a porta encostada.

O impedido andava não sei por onde e os outros estavam com pressa, e não pensei em mais nada, e só no Lubango, quando precisei de comprar qualquer coisa, é que me vi sem dinheiro.

Só nessa ocasião é que me lembrei de que tinha ficado o dinheiro em cima da mesa e tudo à disposição de quem quisesse lá entrar, se o impedido não aparecesse.

Ainda por cima o automóvel sofreu qualquer avaria de que resultou termos de lá ficar nessa noite e só podermos regressar no dia seguinte à tarde.

Para cúmulo o impedido nesse dia apanhou uma bortacheira, aproveitando a minha ausência e não apareceu em casa senão depois de eu lá voltar.

Mas tudo estava nos seus lugares, não faltava absolutamente nada, nem um centavo do dinheiro que lá continuava debaixo do pesa-papéis, e bem à vista.

Fosse cá...

* * *

Na sua aprendizagem do português aceitavam todas as palavras que lhes chegavam aos ouvidos, muitas vezes as mais cruas, sugestivas e pitorescas, que introduziam na conversa, dando lugar a surpresas desconcertantes e escandalosas para quem os ouvia pela primeira vez.

Tudo isto produto da liberdade de linguagem das pessoas com quem tratavam, mas deve dizer-se em abono da verdade que o preto não tem uma linguagem desbragada, nem emprega termos obcenos despropositadamente, apenas emprega os que correntemente ouve e aprendeu.

E para eles a moral é muito diferente da nossa; poderia citar muitos exemplos do que para eles é inocente e para nós uma frase obscena.

Mas além disso há também o emprego de palavras já fora de uso, de bom português antiquado, e certamente transmitido por gerações sucessivas que lidaram com os primeiros ocupantes portugueses.

Não me recordo nesta ocasião de qualquer expressão dessas, mas na região de Ambaca é vulgar o seu emprego pelos demandistas característicos de Angola.

Mas encontrei uma graça extraordinária na resposta que um preto, gentio, aí de seus quarenta anos, pai de filhos taludos, chefe de mucunda (aldeia indígena), me deu, quando lhe perguntei quem era um outro, quase velhote, que estava um pouco afastado:

— E' o meu Papá!

(Continua).

Jugueiros — Felgueiras, 17-11-49.

A. de Quadros Flores.

CASA—VENDE-SE

No lugar de Além, Vila Nova de Sande, com oficina de cutelarias e quintal.

Falar a Alberto da Costa Leite. 500

Aceitam-se em CASA de família de respeito duas meninas estudantes ou senhora de respeitabilidade. 501

Nesta redacção se informa.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Atenção à 4.ª página

ANÚNCIO

Faz-se público que por escritura de 3 de Dezembro do corrente ano, lavrada a folhas setenta e seguintes do respectivo livro de notas n.º 553 do cartório a meu cargo entre Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, Artur Renato de Araújo Lopes e Mário Rodrigues de Paiva foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada que será regulada pelas disposições dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação social «A Conquistadora, Limitada», e tem a sua sede na Rua da Raínha, números cento cincoenta e seis a cento e sessenta, desta cidade.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de retalho de mercearia e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar, com excepção daqueles para que a lei exige autorização especial.

3.º

A sociedade tem o seu início no dia um de Janeiro de mil novecentos e cincoenta e a sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O capital social é de sessenta mil escudos, dividido em três cotas iguais de vinte mil escudos cada uma, pertèncente cada uma a cada um dos sócios, achando-se já realizado em dinheiro dez por cento de cada uma das cotas, devendo os restantes noventa por cento serem realizados até ao dia um do próximo mês de Janeiro, também em dinheiro.

5.º

A gerência da sociedade, sem remuneração e com dispensa de caução fica a cargo dos três sócios, podendo qualquer deles delegar noutro sócio os poderes de gerência que lhe são conferidos.

§ 1.º

A gerência da sociedade é facultativa para os sócios Ferra e Paiva e obrigatória para o sócio Lopes, à qual dedicará toda a sua actividade, não podendo usar da faculdade conferida pela parte final deste artigo, ficando-lhe vedado entrar para outra sociedade do mesmo ramo.

§ 2.º

A cada um dos sócios caberá o serviço de gerência que for fixado em assembleia geral.

6.º

Qualquer dos sócios poderá usar da firma social mas tão sòmente em actos de mero expediente.

7.º

Os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade só a obrigam quando assinados por dois sócios.

8.º

É absolutamente vedado a qualquer sócio assinar letras de favor ou quaisquer outros documentos que directa ou indirectamente possam afectar os interesses sociais. O sócio que infringir esta disposição responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causar.

9.º

Os balanços serão apresentados anualmente em data de trinta e um de Dezembro.

10.º

Os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal e qualquer outro que seja criado em Assembleia Geral, serão divididos, assim como os prejuizos, em partes iguais.

11.º

O reforço do capital social só poderá ter lugar quando votado pela unanimidade dos sócios.

12.º

É livre a cessão de cotas entre os sócios e entre estes e os seus descendentes; para quaisquer outras pessoas a cessão fica dependente do consentimento da sociedade, dado por escrito, e, em qualquer dos casos, pode a sociedade usar do direito de preferência.

13.º

O sócio que pretender afastar-se da sociedade, assim o comunicará aos outros sócios, por meio de carta registada com aviso de recepção, com a antecedência de seis meses, devendo a saída efectuar-se sempre no fim do ano social.

§ único

O que apurar partencer-lhe pelo último balanço ser-lhe-á pago em seis prestações semestrais e iguais, acrescidas do respectivo juro à taxa do Banco de Portugal, por meio de letras devidamente avalisadas, salvo o direito de antecipação.

14.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobrevivos ou não interditos e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito que deverão nomear dentre si um que os represente a todos.

§ único

Se os herdeiros do sócio falecido ou representante do interdito não quiserem continuar na sociedade, observar-se-á o disposto no artigo anterior.

15.º

As Assembleias Gerais, sempre que a lei não determine outras formalidades ou maior praso serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência não inferior a oito dias.

16.º

A dissolução da sociedade só se poderá efectuar com a concordância de todos os sócios.

17.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1949.

O Notário, 490

Ernesto Ramos Faisca.

Na CASA

LEQUE

TOURAL—GUIMARÃES

Saldos de fins de Estação: 495

Polouvers de lã para homem desde 35$00.
Blusas e Giletes de malha de lã para mulher desde 60$00.
Blusas e Giletes de malha de lã para criança desde 20$00.
Lenços de malha grandes desde 80$00.
Fazendas de lã para vestidos e casacos desde 30$00.
Peles de coelho nas cores branca, cinza e beje a 5$00.
Meias de linho e de seda a 10$00.
Novelos de crochet, imitação Alsácia a 2$50.

Aproveitar estes preços de ocasião.

Vendas só a Dinheiro.

Siga o nosso conselho

Compre a Camisa Magna. Use e Camisa Magna. A Camisa Magna tem as medidas garantidas. Corte impecável. Perfeito acabamento e padrões exclusivos. E' uma Camisa que veste bem. Compre Magna e ficará contente. Magna na Camisaria Martins a Casa das Meias. 483

QUINTA

VENDE-SE

Na freguesia de Atães, composta de boas terras de semeadura, mato e arvoredo, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção. 428

EDITAL

REGISTO DE AUTOMÓVEIS

JOÃO MARIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAÇO SABER que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, e Art. 1.º da Portaria n.º 10.317, de 14 de Janeiro de 1943, é obrigatória, para todos os individuos ou entidades com domicílio no Concelho, a entrega das declarações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17 813, de 30 de Dezembro de 1929 e do Boletim a que se refere a citada Portaria, na Secretaria desta Câmara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veículos automóveis que possuam (auto-ligeiros, camions e camionetes e motocíclos) e à situação e estado em que os mesmos se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veículo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é aplicável a multa de 50$00

Por cada veículo não manifestado ou falsamente descrito no Boletim citado é aplicável ao respectivo proprietário a multa de 500$00, que constitue receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impresso do modelo n.º 18, anexo ao Decreto n.º 19.545, de 31 de Março de 1931, e o Boletim no modelo anexo à citada Portaria n.º 10 317, todos fornecidos por esta Câmara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

E eu, João das Neves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1949 498

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

As Fábricas de Tecelagem

Vende-se, absolutamente novo, um metro de medir e enfestar até à largura de 1m,20, com motor acopelado.

Prestam-se informes nesta redacção. 447

Casa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 486

Jazigo com Capela

Vende-se um de pedra lavrada que existe no Cemitério de S. Torcato. Falar com Domingos Lopes da Silva, Lugar da Pègada, Freguesia de Azurém. 469

BOÉMIA

A **CASA** que V. Ex.ª deve visitar, pois, tècnicamente, não tem rival:

O seu já afamado BOLO REI, em fornadas consecutivas;

Primorosos e económicos SERVIÇOS de CASAMENTO e BAPTIZADO, «COPOS D'ÁGUA», etc.

Visite V. Ex.ª a **BOÉMIA**, ou envie pelo **telefone (40165)**, as suas estimadas ordens.

BOÉMIA

475 GUIMARÃES.

MADEIRAS—BAIXA DE PREÇOS

Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.mos Clientes que, a partir de 1 de Outubro último passam a vender a **madeira aparelhada** aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE	1.ª	QUALIDADE	—	32$00
» » »	2.ª	»	—	27$00
» » »	3.ª	»	—	24$00
FORRO APARELHADO DE	1.ª	QUALIDADE	—	17$00
» » »	2.ª	»	—	15$00
» » »	3.ª	»	—	13$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45$00 cada hora.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 1898

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 416

Aproxima-se o NATAL!

Eis a preocupação dos pequeninos e dos grandes.

Para alindar o vosso Lar visitai a **Casa de Santa Teresinha**, onde encontrareis um grande sortido de artigos para essa quadra, assim como uma grande colecção de Imagens, velas de cera, etc., etc.

Visitai, pois, a 443

Casa de Santa Teresinha

Rua da República — GUIMARÃES.

Fabricantes

Firma com longos anos de existência, possuindo organização bem montada e grande escritório no centro da baixa, aceita representação de Fabricantes para LISBOA e arredores. Dá todas as informações desejadas, quer comerciais ou bancárias. Não aceita representação de meias ou peúgas. Rua da Conceição, 35 2.º — LISBOA. 480

A's nossas gentis leitoras

Na Camisaria Martins encontra V. Ex.ª um grande sortido de algodões de bordar D. M. C., acreditada marca francesa, de cores garantidas, brilho inalterável e a nacional marca Ancora, lãs para bordar, panos e toalhas riscadas. Descontos especiais. Colossal sortido. Camisaria Martins a Casa das Meias. 482

MATAR SAUDADES

I

Nunca tive a dita de assistir em Guimarães às Festas do Natal; permitam porisso que fale da maneira como as vi em Braga, no meu tempo de estudante.

As novenas do Menino Deus eram ali celebradas com fervor e entusiasmo; mas destacavam-se pela concorrência as igrejas onde aparecia a rapaziada a tocar castanhetas: essas igrejas eram a dos Congregados, a de Santa Cruz e a do Pópulo, que eu saiba. O coro, empavesado e ornado com grossos ramos de sobreiro, enchia-se de rapazes de pé descalço, que a certas alturas, obedecendo a um músico, faziam estralejar em pausado ritmo as suas castanhetas. Parecia uma provocação à fé dos cristãos, uma garotice, mas nada disso era: era afinal a *liturgia* da festa.

No fim então, ao retirarem para a sacristia, o sacerdote e acólitos que estavam no altar, as castanhetas retumbavam furiosamente, no mais elevado diapasão; os rapazes tocavam com frenesi, num entusiasmo doido, delirante; pareciam tomados do delírio do... barulho!

Depois, tudo debandava, com o sorriso nos lábios e a alegria no coração.

* * *

Eram também muito concorridas as Novenas do Seminário de S. Pedro e S. Paulo.

Dois atractivos chamavam ali, naqueles meus anos de estudos preparatórios, uma enorme multidão. A igreja é vastíssima, das maiores de Braga, mas não ficava lugar devoluto.

Nesse tempo o Seminário contava uma frequência enorme: andava à roda dos 300 alunos. Imagine-se esses mancebos todos vestidos de sobrepeliz, e largando de seus peitos viris e fortes, vozes bem sonoras e timbradas, em resposta ao coro, que era também selecto, e regido pela batuta segura do Mestre Esmeriz! Era algo de imponente e de impressionante.

Mas o que atraía à igreja do velho Seminário até muitos dos que não morriam de amores pelas coisas de fé e de religião, era a colaboração vocal de dois seminaristas, ambos bons músicos e sobretudo possuidores de uma voz vibrante e cheia: eram o José Luís da Silva, de Barcelos, e o João Carlos Rodrigues de Azevedo, de Amares. Este sobretudo tinha uma voz funda, forte, que parecia um trovão; casada com a do José Luís, que era mais branda, mas também cheia e incorpada mais que o vulgar das vozes, constituiam um magnífico acordo, que se ouvia sempre com gosto.

Já lá estão ambos, esses dois bons cantores; e pena foi que o segundo se divorciasse da sua carreira e viesse a enfileirar ao lado dos mais encarniçados inimigos de Deus e da fé cristã.

* * *

A questão das castanhetas de Braga fez-me lembrar das pandeiretas. Já lhes conto.

Um ano as Irmãs enfermeiras do Hospital da minha terra também fizeram a sua festa ao Menino Jesus: um belo presépio, cânticos, etc. Mas no dia da festa a Superiora que era muito séria e já de uma certa idade, pegou numa pandeireta, arranjou outra para uma rapariga lá internada, e toca a tocar e a dançar e a cantar! E' sabido que para tocar pandeiretas não há como os galegos e os andaluzes: ela estivera na Galiza vários anos, e sabia da arte na perfeição. E aquele grupo alegre e jovial percorreu a casa toda, e demorando-se sobretudo nas duas enfermarias, a alegrar e animar aqueles pobres-doentes, e a dizer-lhes que também para eles nascera o Menino Jesus.

Peçamos todos a este divino Infante que nos faça acabar bem o 1949, e nos faça entrar com o pé direito no 1950!